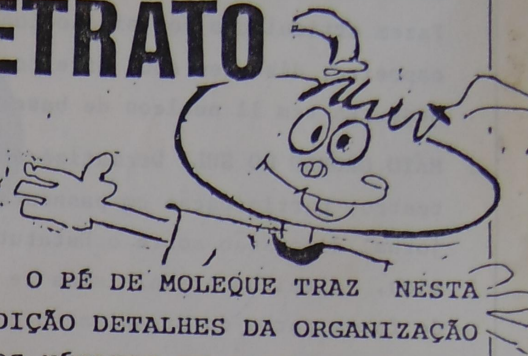


PÉ DO MOLEQUE

Nº 3

INFORMATIVO DA COMISSÃO NACIONAL DE MENINOS
Campo Grande - MS Maio de 1992

NOSSO AUTO-RETRATO



O PÉ DE MOLEQUE TRAZ NESTA EDIÇÃO DETALHES DA ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE BASE NOS ESTADOS QUE FORAM VISITADOS PELA COMISSÃO NACIONAL. O TRABALHO DOS LOCAIS QUE AINDA NÃO FORAM VISITADOS SAIRÁ NO PRÓXIMO NÚMERO.

DE OLHO NA ORGANIZAÇÃO



ALAGOAS: Na terra do "Fernandinho Collor de Mello", os meninos botam pra quebrar com três núcleos de base. Eles fazem reuniões, encontros, cantam, jogam capoeira e produzem um jornal. Tudo isso para combater a violência, lutar pelos direitos, brincar e fortalecer o Movimento.

CEARÁ: Tem quatro núcleos de base que trabalham com teatro, capoeira, tribuna livre e encontros. Os meninos querem melhores condições de vida, solucionar os problemas, conquistar os direitos e denunciar a violência.

GOIÁS: Existem dois núcleos de base que realizam brincadeiras, oficinas de expressão, reuniões e projeções de filmes. A garotada discute a organização do Movimento.

MARANHÃO: Os meninos fizeram um encontro com 49 participantes, representando seis grupos organizados e um núcleo de base. Eles discutem o III Encontro através de capoeira e dança afro.

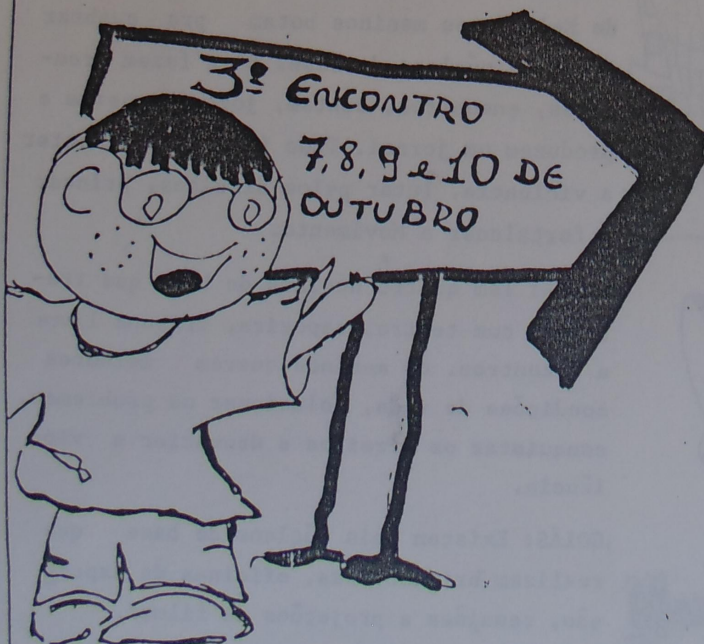
MATO GROSSO: Em Cuiabá, os meninos se organizam em núcleo por local de trabalho e moradia.

Fazem articulação com sindicatos, reuniões, capoeira, discutem seus direitos e sexualidade. Lá tem 11 núcleos de base.

MATO GROSSO DO SUL: Dramatização, filmes, teatro, participação em passeatas e greve, jornal discussão sobre o Estatuto, salários, direitos trabalhistas e sexualidade fazem parte da organização dos três núcleos de base e dos quatro grupos de meninos. A garotada luta por direitos e por uma vida melhor.

PARAÍBA: Com lazer nas ruas e na praia, filmes, passeatas, jornal, futebol e arte popular, os meninos paraibanos fazem funcionar seis núcleos de base.

Eles lutam pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, mostram a realidade, discutem a escola e querem criar novos núcleos. "lutam por novos Quilombos".



PARANÁ: Os seis núcleos de base se reúnem por programa de atendimento e grupos de rua. Discutem o III Encontro e lutam por melhorias na vida dos meninos, respeito ao Estatuto e fim da violência.

PERNAMBUCO: Os meninos pernambucanos estão organizados em 27 núcleos. Trabalham a organização com mamulengo, sucata, futebol, dinâmicas, plantação de macaxeira, teatro, estudam o Estatuto, falam em educação, saúde e tem núcleos discutindo a participação nos sindicatos. Os meninos, também, participam nas decisões da Comissão Estadual do Movimento.

PIAUI: A garotada se organiza através de teatro de bonecos. Existem dois núcleos de base e outros grupos caminham para a nucleação. A moçada mais antiga do Movimento dá uma força para os meninos mais novos.



RIO DE JANEIRO: Os meninos se organizam em sete núcleos. Eles fazem artesanato, divulgação do Estatuto, teatro de bonecos, encontros e capoeira. Os cariocas lutam pelo cumprimento do Estatuto.

SERGIPE: Os meninos discutem o Estatuto, fazem encontros e conversam sobre suas vidas. Eles têm três núcleos de base e desejam, que a organização cresça.

RIO GRANDE DO NORTE: Tem apenas um núcleo de base. Seu trabalho é para conscientizar os meninos através de reuniões e lazer. A batalha é pela defesa dos direitos.

SANTA CATARINA: Através de tricô, pintura e bincadeiras, os meninos se organizam em cinco núcleos de base. Eles fazem reuniões na comunidade e na rua. A luta dos meninos é para garantir o Estatuto e buscar apoio da população.

PEDRAS NO LAMINHO

Apesar das diferenças regionais, os núcleos de base enfrentam quase que as mesmas dificuldades:

- falta dinheiro, espaço e moradia para os meninos e meninas que vivem nas ruas.
- Os educadores são poucos e alguns não têm preparo.
- Violência
- Uso de drogas
- Alguns núcleos ainda estão fracos
- Falta solidariedade da população
- Tem muito desemprego

Mesmo com estas dificuldades, os meninos e educadores vão a luta. A moçada já aprendeu que: "ou nós se une, ou nós se..."

**A REUNIÃO
DA COMISSÃO
NACIONAL
FICOU
PARA
JUNHO**





Carta da leitora



Itapeva, 4 de maio de 1992

Moçada da redação do Jornal Pé de Moleque

Tomei conhecimento deste trabalho super legal realizado por vocês, num Fórum da Criança e do Adolescente que teve aqui na minha cidade, no final do mês de abril.

A maneira e a visão que vocês encaram essa "barra de viver" me deixou gamada.

A questão de meninos e meninas de rua, salvo o esforço de uma minoria, não é muito legal por aqui.

Eu trabalho no Jornal Folha do Sul e, às vezes, nós tentamos abordar esta questão da melhor maneira, mas falta de material é "braba", por isso eu gostaria de me interessar melhor nesta questão de "meninos e meninas de rua". Todo tipo de material será bem vindo.

Ah! Me lembrei de uma coisa: a Pastoral da Criança faz um trabalho hiper jóia por aqui, apesar das mûnias que sempre estão no meio do caminho.

O caminho é este mesmo, pois se não forçarmos as amarras, elas não cederão...

Certo que deve ser bem "braba" a barra que vocês enfrentam para colocar o jornal na rua, mas no entanto, o processo de transformação e melhoria da nossa sociedade, depende deste tipo de iniciativa... Vocês estão de parabéns!!!

A luta é pra todos, pena que apenas algumas pessoas a encarem de frente...

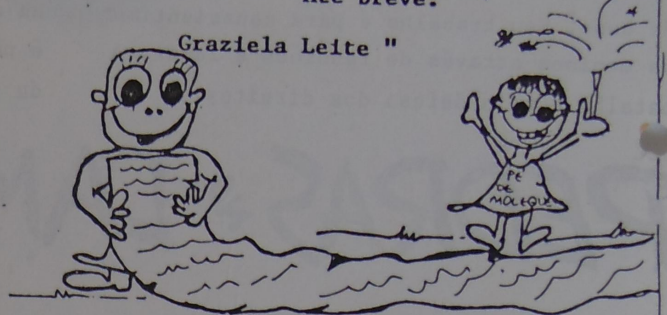
Esta caminhada é longa pra cacete, mas o resultado, vale todo esforço empenhado... Adorei o Jornal e espero uma resposta da redação rapidinho...

Valeu... Beijão...

1.000 saudações petistas.

Até breve.

Graziela Leite "



Valeu é o que a gente diz, Graziela. A redação do Pé de Moleque está com sorrisos na orelha e temos certeza que nossos leitores também ficarão assim. Esperamos que você continue dando uma puta força para os meninos de Itapeva. Às vezes os jornais trançam as portas para a nossa luta.

Quanto ao material, estamos mandando rapidinho.

Aguarde.

Beijos dos quatro cantos do país.

A redação.



O ESTATUTO TAÍ... SÓ FALTA CUMPRIR!

CONTINUA O CONCURSO DO
DESENHO PARA O CARTAZ DO
3º ENCONTRO